



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 023516.

AUTOR: Vereador **ROBERVAL FRAIZ**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 23 MAR 2016



Presidente


Requeiro, nos termos do Artigo 211-A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal "O IMPARCIAL" em sua edição de 20 de março, do corrente ano, a matéria do caderno "VOCÊ FAZ A HISTÓRIA", em sua página 07, intitulada "CARLA MISSURINO: SER ADVOGADA É A MINHA CARA".

Dê-se conhecimento desta deliberação a Jornalista Célia Pires, ao Jornal O imparcial, e a homenageada, "advogada Carla Missurino".

Sala de sessões "Plínio de Carvalho", 29 de março de 2016.


ROBERVAL FRAIZ
Vereador

mhpl

Aprovado	19 ABR. 2016
Araraquara, _____	_____
	
Presidente	

Carla Missurino: ser advogada é a minha cara!

Ela gosta de viajar. Dos Rolling Stones e de jogar tênis, por conta do stress do dia a dia, mas o que a motiva é a vontade de ajudar as pessoas, de crescer junto com elas, e melhorar a sociedade

• Célia Pires

A advogada Carla Missurino é irreverente. Determinada. Desafiadora. Guerreira. Corajosa. Irreverente. Nada a detém quando acredita que sua ação ou participação pode mudar o mundo para melhor. Inconformada com quem diz que as mulheres não podem isso ou aquilo, ela defende que as mulheres são fortes. "Eu levo o meu filho para escola, faço comida, aliás, adoro cozinhar, arrumo cozinha, trabalhar, voltar para casa, mexer na internet, fazer tudo de novo, entre outras coisas. Sua vontade é ilimitada. "A mulher tem que entender que ela pode!"

Advogada da Vara da Família com especialização em violência doméstica e atende a vítima de violência desde o início: muitas vezes da saída (fuga) de casa até o julgamento. Muitas conversam com ela até hoje. Sempre incentivava as mulheres a denunciarem, pois elas não têm que aceitar a violência de nenhuma forma, a usarem o 180, pois é preciso acreditar na lei. "A vida pode ser melhor a partir do momento em que você tem vontade. A mulher tem que ser e merece ser feliz. Há muitos casos em que as mulheres estão bem, sozinhas ou casadas novamente. Mas há de se ter uma mudança de conduta, de postura".

Raízes

Carla Cecilia Corbi Mussurino nasceu em Araraquara e é filha de Isabel Guidelli Corbi e irmão de Pedro e Juliano.

Cresceu no bairro do São José e estudou na Carmelita Garcez, Augusto da Silva Cesar e Objetivo. Brincava na rua quando criança.

Sempre gostou muito de estudar e viajar. Ela se recorda dos saraus do Clube 22 de Agosto, do Araraquarense e dos passeios no Náutico, onde seu pai tem um dos títulos mais antigos e ela mesma é sócia desde os 15 anos de idade.

Uma coisa que Carla gosta de destacar são as suas raízes e conta que seus pais são da Tamoio. "Eles se casaram na igreja de São Pedro. Tanto a família do meu pai quanto a de minha mãe são de Tamoio, onde frequentei muito, principalmente, na infância. Meus pais

moravam na Bela Vista, hoje um assentamento, na época era uma colônia de Tamoio. Tinha clube, campo de futebol".

Carla conta que seu avô, João Corbi foi administrador da Bela Vista: "o tio Luiz Corbi morou na colônia até morrer, minha mãe trabalhou no centro telefônico. Então havia aquele saudosismo de ver a casa onde eles moravam".

Casada há 20 anos com Marcelo Missurino, o casal tem um filho, o Ruan, de 13 anos.

Ela não aprecia o cenário político e diz que se sente realizada profissionalmente. "Eu me sinto mulher advogada frente a OAB Mulher e conectada com outras pessoas que estão na mesma rede de combate à violência à mulher no Brasil".

Ela nunca pensou em chegar até onde chegou e não se importa com comentários alheios se isto fizer diferença para alguém. "Converso, sem demagogia nenhuma, do porteiro ao juiz do Fórum exatamente do mesmo jeito. Para mim, as pessoas são transitórias. Sou espírita e levo isso muito a sério. Acho que agente tem uma vida muito curta aqui na terra e não tem absolutamente nada e eu me sinto totalmente desprezada por conta da espiritualidade. Faço o que tenho que fazer e espero que dê certo e que Deus me ajude. Para mim, as pessoas são iguais. Não sinto disputa comigo. Comecei do nada e sozinha e tudo que consegui foi por mérito seu. Não esqueço das minhas origens".

Ficou conhecida como a advogada da violência doméstica

O Direito

Carla conta que nunca quis ser advogada. Sua escolha foi por psicologia. Passou em seis universidades, incluindo a USP, Unesp, Puc, Mackenzie. Acabou optando pela Unesp de Assis. Tinha 18 anos. E foi cursando uma faculdade fora que descobriu que não podia viver fora de Araraquara, onde tinha sua família, seus amigos, sua história de vida totalmente enraizada na cidade. "Quando voltei para Araraquara resolvi fazer direito-meio pai é advogado, só que nunca exerceu. Trabalhava na Polícia Militar e depois Civil, então eu tinha, na verdade uma influência dessas Polícias, do Direi-

to na minha vida. Assim fui fazer Direito. E hoje não consigo me ver em outro lugar. Adoro a advocacia. Só podia ser advogada".

Carla defende a mulher vítima de violência doméstica em Araraquara e é presidente da 'Mulher Advogada', estando no segundo mandato e tem vários projetos na cidade que envolvem a Lei Maria da Penha que são iniciativas dessa comissão. "Hoje sou realizada profissionalmente nisso. A vida vai levando você para coisas que você nem imagina e acaba acertando em cheio. Ser advogada é a minha cara".

Ela está otimista, pois vai fazer parte de um júri onde o réu cometeu violência contra a mulher. Para ela, quando alguém comete violência, comete violência contra a humanidade inteira.

Fez Direito na Uniar. Da turma de 90. Paralelamente ao Direito fazia outras matérias que envolviam Sociologia, Antropologia, Psicanálise e Psicologia. Nunca deixando de fazer cursos que envolviam a área de humanas.

Depois que se formou em 94, fez um curso para prestar para a Polícia Federal e várias especializações na área de Direito e foi se enveredando para a área da mulher, e mesmo antes do advento da Lei Maria da Penha, já estava estudando a parte familiar. "Fiz curso na Escola Superior de Advocacia voltado para a Família e para a Mulher".

Entrou para a OAB na gestão de João Luiz Ribeiro dos Santos que a convidou para ser presidente da Comissão de Cidadania. "Na gestão da Sandra Galhardo continuei como presidente da Comissão da Cidadania e quando Veiga entrou eu fui para a Comissão da Mulher Advogada.

Quando a proposta foi feita, ela, que é ousada e inconformada com as coisas e gosta de inovações e movimento, depois das integrantes escolhidas foi para São Paulo conhecer a presidente da Seccional da Mulher de lá. Assim foram caminho e na Assembleia Legislativa, fizeram contato com a deputada Telma de Souza da corrente feminista e que conseguiu implantar em São Paulo a Procuradoria de Mulheres, coisa que não se ouvia falar em Araraquara e que mais tarde foi aprovada em Arara-



A advogada Carla Missurino: as mulheres são como água, juntas são mais fortes

quara através dessa Comissão, quando João Farias era o presidente da Câmara Municipal.

Também realizaram vários movimentos pró-Maria da Penha e implantaram logo no primeiro ano o Encontro da Mulher Advogada, que tem como objetivo o combate da violência contra a mulher. "Hoje temos parcerias com a Uniar onde são feitos os encontros, pois as mulheres universitárias também sofrem muita violência. Temos também parceria com a Delegacia da Mulher através da delegada Meirylene Castro".

Os encontros e palestras da Co-

missão da Mulher Advogada são feitos para que as mulheres denunciem a violência, ainda mais quando envolvem crianças que são as maiores seqüeladas. "Quando fiz faculdade meu estágio todo foi no Ministério Público, talvez seja por isso, que enveredei por esse caminho".

Ela conta que em um futuro próximo vai fazer alguns cursos de especialização na área de Direito voltada para a Vara da família e, em setembro, embarca para Portugal, Romênia e Áustria para um Congresso sobre Direito Internacional - e passeio que ninguém é de ferro!



OS PLANOS DE VIDA DE CAMILA QUEIROZ

Já nas bancas

EDITORA GLOBO